



Representações de mulheres negras: literatura de Jorge Amado nas lentes do cinema (1935-2011)⁴⁵

Renata Melo Barbosa do Nascimento⁴⁶

Universidade de Brasília - UnB

Resumo: As representações cinematográficas de mulheres negras difundidas nos filmes *Jubiabá* (1987), *Capitães de Areia* (2011), *Os pastores da noite* (1979), *Dona Flor e seus dois maridos* (1976) e *Tenda dos Milagres* (1979); produzidas pelos cineastas Nelson Pereira dos Santos, Cecília Amado, Marcel Camus e Bruno Barreto, com base na literatura de Jorge Amado. Propõe-se uma abordagem discursiva das representações sob o aporte teórico dos estudos feministas, de gênero e raça, com ênfase nas vertentes dos feminismos negros e dos feminismos pós-estruturalistas e decoloniais.

Palavras-chave: Mulheres Negras, Jorge Amado, Cinema.

Resumo expandido

Ao longo do século XX, a literatura e o cinema produziram e disseminaram uma série de representações sobre mulheres negras que fortemente povoam o nosso imaginário social. Tais representações enquanto formas de produção de sentidos (HALL, 2016) para a existência, a performance e as subjetividades de mulheres negras, podem ser identificadas nas palavras, gestos, emoções, histórias e imagens que criamos e usamos em nossas práticas cotidianas para se referir a elas, caracterizando-as, classificando-as, adjetivando-as e conceituando-as. Assim, a relevância das representações se deve às suas relações com a cultura, as identidades, os conhecimentos e o poder, pois se trata de uma prática simbólica constitutiva do real, “tão fundamental quanto à base econômica ou material para a configuração de sujeitos sociais e acontecimentos” (HALL, 2016, p.

⁴⁵ Trabalho apresentado ao III SEJA – Gênero e Sexualidade no Audiovisual realizado de 28 a 29 de novembro de 2018, na UEG Goiânia Campus Laranjeiras.

⁴⁶ Doutoranda em História, área de concentração em História Cultural, Memórias e Identidades; Mestre em História pela UnB (2014), área de concentração História Social, com a temática: história das mulheres negras, representações sociais e cinema; especialista em História da África e Cultura Afro-brasileira e Africana pela UFG (2018). Graduada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003). E-mail: rmbnascim@gmail.com



26), já que é capaz de regular conduta, inventar ou construir identidades e subjetividades.

Os estudos feministas direcionados às mulheres negras no Brasil têm revelado outras representações de suas subjetividades e experiências históricas, em busca da pluralidade de suas experiências e da desnaturalização de representações depreciativas e estereotipadas que historicamente marcam suas relações sociais. Tais estudos apontam para o caráter histórico, político e social destas representações, ao mesmo tempo em que buscam revelar outras possibilidades de atuação para estas mulheres na história, ou seja, imagens que promovam uma ruptura com aquelas que naturalizam e estigmatizam os saberes e práticas destas mulheres, lembrando que as mulheres brancas foram representadas como ideais estéticos, como “moças de família”, mais propensas ao casamento e à maternidade nos moldes cristãos. Segundo Piza,

As diferenças físicas e de hierarquia social da mulher branca, alimentam um imaginário (em grande medida masculino) de que a mulher negra possui uma super excitação genésica. Esta super excitação seria responsável pela sedução que a mulher negra escrava exerceu sobre o homem branco seu senhor (1995, p. 57).

Ainda no campo da literatura, a obra do escritor Jorge Amado (1912-2001) também exerceu forte influência na formação desse imaginário sexista e racista em torno das mulheres negras no Brasil. Um exemplo é a análise da obra *Tenda dos Milagres* realizada pela pesquisadora Sueleny Ribeiro Carvalho (2013), na qual ela identifica que o autor produziu um romance declaradamente antirracista, apresentando marcas culturais importantes para a valorização da população negra brasileira, representando fatos históricos importantes na luta dos movimentos negros contra o preconceito étnico-racial, como por exemplo, as perseguições aos terreiros de candomblé, na Bahia, no início do século XIX; a proibição de práticas culturais como os desfiles dos afoxés e a capoeira, bem como, o combate às teorias racistas de Gobineau e Nina Rodrigues.

Porém, ao defender a mestiçagem, apoiado nos pensamentos de Gilberto Freyre em *Casa Grande e Senzala* [1933], onde há uma idéia de mestiçagem que desemboca num ideal de branqueamento, através da assimilação, colaborando para a manutenção dos fetiches e estereótipos raciais, neste caso, constatamos uma visível hierarquização onde os brancos são superiores aos negros, e as mulheres negras hipersexualizadas e os homens negros valorizados pelo falo (CARVALHO, 2013). Nessa perspectiva, pretendemos identificar, analisar e historicizar as imagens dessas mulheres em tais filmes, levando em consideração que são obras criadas pelo olhar masculino e adaptadas



por cineastas também do sexo masculino e brancos, com a exceção de Cecília Amado, mulher e branca, ou seja, ocupando também um lugar de privilégio.

Referências Bibliográficas

AMADO, Jorge. **Jubiabá**. Posfácio de Antônio Dimas - São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

AMADO, Jorge. **Os pastores da noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

AMADO Jorge. **Dona Flor e seus dois maridos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

AMADO, Jorge. **Tenda dos milagres**; posfácio de João José Reis - São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CARVALHO, Sueleny Ribeiro. **A Identidade na Fronteira Deslizante dos Estereótipos**. Jundiaí, Paco Editorial, 2013.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. **Cultura e Representação**. São Paulo: Apicuri, 2016.

JABARDO, Mercedes (ed.). **Feminismo negros: uma antologia**. Espanha: Traficante de sueños, 2012.

NASCIMENTO, Renata Melo Barbosa. **Rio, 40 Graus**: Representações das Mulheres Negras no Filme de Nelson Pereira dos Santos (1955), Dissertação de Mestrado. Brasília, 2014.

PIZA, Edith. **Da Cor do Pecado**. In. Estudos Feministas, vol. 3, n. 1, 1995.

SHOHAT, Ella; Stam, Robert. **Crítica da Imagem Eurocêntrica**: multiculturalismo e representação. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

XAVIER, Ismail. **Alegorias do Subdesenvolvimento**: Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993